

## TECNOLOGIA

Especializações  
mais bem  
remuneradas

Paulo Coixão, Diretor da InnoTech, revela os perfis com mais saída futura no mercado de trabalho

“Os profissionais ligados ao desenvolvimento de software são dos mais bem pagos em Portugal e perspectiva-se que assim se mantenha nos próximos anos. Mas não são os únicos. Numa área de atividade profissional onde cada vez existe uma maior aposta na especialização dos diferentes perfis, surgem novas profissões que irão suprimir necessidades muito particulares das organizações. Uma delas é a função de ‘data scientist’. Uma função já bastante procurada e escassa no mercado, com o crescimento exponencial do volume de dados produzido diariamente nas plataformas digitais. Estes profissionais têm como missão antecipar tendências futuras de consumo, sociais ou até mesmo de outros fenómenos, por forma a criar maior previsibilidade na tomada de decisões estratégicas das organizações face à concorrência e necessidades do mercado.

Engenheiros informáticos especializados em ‘blockchain’, apesar de ser uma tecnologia com mais de 10 anos e ainda estar em investigação por parte das grandes empresas de diferentes indústrias para avaliar a possibilidade de adoção da tecnologia na sua forma de operar e nos seus sistemas de informação, são profissionais que irão ter um crescendo de procura nos próximos anos após adoção da tecnologia em massa em algumas indústrias. A especialização dos atuais engenheiros será necessária de forma proativa, de forma a prever as tendências e procura no futuro.

Uma outra profissão que poderá ser destacada é a de programador Cobol. Pode parecer uma análise em contraciclo por tratar-se duma tecnologia com mais de 60 anos, mas a verdade é que os atuais profissionais acabam por ter uma média de idade próxima também deste número. Sendo uma tecnologia sem perspectiva de migração, massivamente implementada no sector da banca e seguros, irá continuar a ser necessária a manutenção e novos desenvolvimentos no futuro. Esta estrutura atual de profissionais, já por si escassa, terá a necessidade de ser substituída”. ■



**PAULO COIXÃO**  
Diretor na InnoTech

ANO LETIVO 2022/2023

# Next Generation of Inspirational Leaders

## LICENCIATURAS

Gestão de Empresas  
Gestão Hoteleira  
Management (Lecionada em inglês)  
Relações Empresariais  
Turismo

## TeSP

Contabilidade e Fiscalidade  
Desenvolvimento de Produtos Turísticos  
Gestão de Marketing Digital  
Gestão e Comércio Internacional  
Gestão Industrial  
Informática de Gestão  
Restauração e Bebidas

## MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing  
Gestão de Empresas

## EXECUTIVE ACADEMY

MBA  
Pós-Graduações  
Cursos de Especialização

## ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Cofinanciado por:

NORTE2020  
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL NORTEPORTUGAL  
2020UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

isag.porto

isagporto

school/isagporto

ingressos@isag.pt

isag.pt

**isag**  
European Business School  
INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

be  
the change



FÓRUM

# Tecnologias no geral e dados dão cartas em oportunidades e salários

Áreas de estudo relacionadas com competências digitais e analíticas serão as que mais saída terão no futuro próximo. De igual modo, afigura-se auspicioso o futuro para todas as profissões que bebem nessa base. Por Almerinda Romeira

1. Quais são, na sua óptica, as áreas de estudo com mais saída profissional?
2. Para garantir um emprego relativamente bem remunerado daqui a três, quatro anos, que especializações oferecem melhor perspectiva?



**RUTE BELO**  
National Senior Manager na área de Recrutamento e Seleção Especializado da Multipessoal

1 Atualmente, vivemos uma fase de grande dinamismo no mercado, que é transversal a grande parte das áreas de estudo. As Tecnologias de Informação continuam a figurar no topo do ranking, verificando-se uma procura superior à oferta por profissionais desta área. Por outro lado, muito potenciado pelo facto de grandes empresas multinacionais estarem a selecionar Portugal para implementarem os seus centros de Serviços Partilhados, a área das Finanças e Gestão tem, neste momento, muita saída. Outro setor que se destaca é o dos Recursos Humanos, particularmente na vertente de Recrutamento e ‘Talent Acquisition’, onde se observa uma forte procura por profissionais, que se traduz, aos dias de hoje, em mais de 800 vagas em aberto, só em Portugal.

2 Dentro da área de Sistemas e Tecnologias de Informação, a vertente da cibersegurança ganha cada vez mais relevância e esta é uma tendência que se vai manter. Especializações ao nível do desenvolvimento de software são também uma aposta segura, verificando-se efetivamente muita procura por este perfil profissional e com um elevado nível de competitividade ao nível da remuneração e benefícios. No setor do Marketing, o Digital, que tem sido o componente com maior desenvolvimento nos últimos anos, vai continuar a crescer e a criar boas perspectivas de oportunidades e progressão profissionais. Nas engenharias, as energias renováveis são cada vez mais importantes, o que se traduz também num cenário bastante otimista para os profissionais com essa especialização. Nas áreas financeiras, são valorizadas especializações em Risco, Controlo Financeiro e Gestão de Investimentos. Por último, as especializações em análise de dados e inteligência artificial são também uma excelente aposta para o futuro, com a análise, antecipação e previsibilidade de tendências a tornarem-se cada vez mais preponderantes nas mais diversas áreas de negócio.



**PAULO COIXÃO**  
Diretor na InnoTech

1, 2 As áreas da saúde e engenharias são, sem dúvida, as que mais alunos absorvem logo após terminarem o curso superior. Num país onde a taxa de desemprego, considerando o primeiro trimestre de 2022, se situa nos 5,9%, são áreas que verificam uma taxa de desemprego residual, inferior a 0,5%, na maior parte dos cursos e instituições de ensino para os finalistas do ensino superior. Enquanto especialista do mercado de Tecnologias de Informação (TI), é óbvia a escassez de profissionais no sector. Desde a primeira edição do Web Summit em Portugal, que o país ficou no foco de grandes multinacionais estrangeiras e, consequentemente, de grandes economias. Este facto deve-se, em parte, à qualidade dos profissionais formados nas nossas instituições, ao surgimento dos primeiros unicórnios tecnológicos portugueses e novas startups com ideias disruptivas, e à qualidade técnica e de conhecimento dos nossos profissionais. O fenómeno migratório a partir do Brasil repete-se. Desta vez, por mão de obra altamente qualificada, principalmente no sector de TI. Outros profissionais vindos de localizações como Índia, Paquistão, ou Europa de Leste, também começam a ser um padrão no reforço dos projetos existentes no nosso país onde, em bom rigor, grande parte deles são projetos internacionais. Mesmo considerando estes fenómenos sociais, o mercado continua carente de profissionais. O reflexo deste desequilíbrio na lei da oferta e da procura, obrigou as diferentes indústrias, mas principalmente consultoras de TI, a repensarem a sua estratégia. Ao dia de hoje, é muito comum verificar-se recém-formados da área de Saúde, Ciências Económicas, diferentes Engenharias e até mesmo de Psicologia, a enveredarem por uma carreira em TI, em diferentes funções. As vagas dos cursos de âmbito das TI no ensino superior têm vindo a aumentar ao longo dos anos, ainda que de forma paulatina e acaba por ser criada a

oportunidade para a requalificação de profissionais de diferentes sectores para as TI. Estes profissionais trarão novas formas de pensar e perspectivas na resolução de problemas e criação de ideias sem vieses comuns a profissionais da área. Isto cria espaço para cada vez mais perfis formados em Saúde estarem a interpretar e analisar soluções tecnológicas para a respetiva área, ou economistas e financeiros responsáveis pelo desenvolvimento de apps de bancos numa perspetiva B2C, entre tantos outros exemplos. Mais do que falar de uma área de formação com mais saída profissional, falamos de uma área transversal a todas as indústrias e sectores de atividade, as tecnologias de informação. É impreterível o investimento por parte das empresas, independentemente da sua dimensão, em tecnologia. Há algum tempo que não se trata de uma área de apoio ao core business das organizações, mas sim uma área que acelera o negócio e cria fatores diferenciadores à concorrência. Por estes fatores, poder-se-á considerar a área profissional de maior empregabilidade da atualidade e que deverá ser a aposta dos jovens de hoje, bem como de profissionais que queiram novos desafios e projetos de carreira.



**ANDREIA DIAS**  
HR Manager da Nestlé Business Services Lisbon

1 O mercado profissional está cada vez mais competitivo na procura de talento, com as áreas ligadas a tecnologia, digital e *data science* a representarem as grandes tendências para o futuro, muito embora a gestão empresarial e as ciências sociais e humanas continuem a ter protagonismo. A Nestlé Business Services Lisbon é um exemplo de resposta a estas tendências, com uma equipa com formação base nestas áreas e um crescimento focado no digital e na tecnologia. Destaco ainda a necessidade atual de os profissionais se manterem atualizados, e, por isso, cursos pontuais e “reciclagens” profissionais serão essenciais para responder a esta transformação do mercado de trabalho. A formação clássica não será o único elemento de relevo e, por isso, será importante os colaboradores e as empresas terem formações que permitam acompanhar as tendências de futuro investindo no desenvolvimento de novas competências - tanto de soft como de hard skills. A união entre estas duas capacidades será a receita para a excelência

2 Acredito que o mercado de trabalho será cada vez mais dinâmico com a transformação digital. Mais do que o enfoque na especialização académica, as tendências dizem-nos que os empregos do futuro terão um equilíbrio maior entre a especialização e as *soft skills*. Dizem os estudos que muitas das crianças de hoje trabalharão em profissões que ainda não existem, pelo que será necessária uma adaptação rápida dos profissionais de acordo com a procura. No entanto, verifica-se atualmente que as áreas ligadas à tecnologia e às ciências analíticas e digitais oferecem melhores perspectivas. Na Nestlé Business Services Lisbon procuramos este equilíbrio nas nossas equipas, dando relevância à agilidade, *digital savviness*, inovação e resiliência.



**ANABELA SEMEDO**  
Manager de Recursos Humanos da Hipoges

1 Se cruzarmos as áreas de estudo com mais saída profissional e que podem representar carreiras com mais trabalho e progressão assegurada, diria que áreas de estudo relacionadas com competências digitais e analíticas serão as que mais saída terão no futuro próximo. Estamos de falar de *Machine Learning*, Inteligência Artificial, *Big Data*, *Data analytics*, engenharias, etc. Vivemos um momento de disrupção digital, gerado ou acelerado por uma pandemia, é certo, mas que é fundamental para nos ajudar a compreender o mundo BANI (*Brittle, Anxious, Nonlinear, Incomprehensible*, um mundo Frágil, Ansioso, Não linear e Incompreensível, na tradução para português). São áreas como as referidas acima que nos podem auxiliar na compreensão da complexidade das novas realidades do mundo BANI. Dentro desta esfera, as áreas de estudo que se cruzem com a componente médica e biológica serão um nicho que representará provavelmente emprego assegurado para toda uma geração.

2 Por um lado, todas as que estejam em linha com a minha resposta anterior: AI e *Machine Learning*, *Data Science*, *Data Analytics*, RPA, Transformação Digital, etc. E por outro, todas as que representem o cruzamento de duas ou mais áreas do saber representarão sempre uma aposta segura.